

# EDUCAÇÃO 5.0 E A INDISSOCIABILIDADE COM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIEVANGÉLICA.

Débora Pereira Garcia Melo <sup>1</sup>

**Cristine dos Santos Settimi Cysneiros** <sup>2</sup>

**Gisele Ferreira dos Santos Eguti** <sup>3</sup>

**Joao Daros Malaquias Junior** <sup>4</sup>

**Marina Goncalves Avante** <sup>5</sup>

**Murilo Luiz e Castro Santana** <sup>6</sup>

**Natalia Cristina de Souza** <sup>7</sup>

**Ricardo Elias do Vale Lima** <sup>8</sup>

**Rubia De Pina Luchett** <sup>9</sup>

**Thiago Souza Azeredo Bastos** <sup>10</sup>

## RESUMO

A Educação 5.0 é necessariamente humanista, ajudando a todos, para que vivam com mais plenitude e respeito. Sua proposta se constrói no fazer coletivo e, ao mesmo tempo, na singularidade de cada educando, mediante a colaboração entre a aprendizagem efetiva e a inteligência emocional, contribuindo para diminuição dos problemas sociais. Por outro lado, a extensão é necessária para conexão da universidade com a sociedade. Os eventos de extensão universitária podem ser entendidos como uma ferramenta de elevada eficiência para a comunicação dos saberes que priorizam estratégias de ensino ativas, pautada em práticas interdisciplinares e transdisciplinares contribuindo para que o aluno seja protagonista do seu próprio aprendizado e desenvolva uma consciência cidadã em paralelo à formação técnica. O processo educativo potencialmente capaz de empoderar sujeitos é aquele de perspectiva inovadora, que confere uma condição possível de transformação por meio da reflexão crítica. A extensão passa a ser compreendida como um processo pelo qual todos os atores sociais – educadores, educandos e comunidade – constroem a troca de saberes somando-se a Educação 5.0 que almeja um profissional “humanizado”, numa contraposição a indivíduos que evidenciam habilidades exclusivamente técnicas. Esse artigo, traz então, um estudo, com o objetivo mostrar a importância de ações extensionistas no Educação 5.0, e a sua relação na formação de egressos do curso de Medicina Veterinária, mais humanistas, além de fortalecer o tripé do ensino, pesquisa e extensão.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação 5.0. Sociedade. Extensão.

## INTRODUÇÃO

O modelo de educação vigente tradicional, onde o professor, dono do saber, transmite informações aos estudantes, os quais devem memorizá-las para reproduzir nas avaliações tem sido ineficaz sob o ponto de vista da aprendizagem (VALENTE, 2018). LACERDA E MELO (2017), citam

<sup>1</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: [debora.melo@docente.unievangelica.edu.br](mailto:debora.melo@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.

<sup>3</sup> Especialista. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.

<sup>4</sup> Doutor. Curso de de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.

<sup>5</sup> Mestre Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.

<sup>6</sup> Doutor. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.

<sup>7</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.

<sup>8</sup> Mestre. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.

<sup>9</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: [rubia.luchetti@unievangelica.edu.br](mailto:rubia.luchetti@unievangelica.edu.br)

<sup>10</sup> Doutor. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

que não faz sentido no mundo atual utilizar esse modelo de ensino, pois pouco contribui para a formação pedagógica. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, as ações pedagógicas devem estar baseadas no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios, o respeito ao bem-estar animal; a sustentabilidade ambiental; a observância da ética; e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais (BRASIL, 2019).

A perspectiva de que vivemos em uma sociedade informacional (CASTELLS, 2003) na qual as tecnologias digitais são ferramentas essenciais para o acesso à informação, colocou em discussão a necessidade de consolidação da cultura digital. Essa necessidade está baseada na premissa de que os alunos estão incluídos digitalmente e rejeitam as estratégias pedagógicas tradicionais, especialmente as que ainda focam a memorização e repetição. Neste contexto de movimento *maker* no campo da Educação 5.0 surge a implantação da extensão nos currículos de graduação que afasta os professores de modelos academicistas.

A Constituição de 1988, consagrou o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” e a LDB de 1996 (Lei no 9.394/96) estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade. A transformação da extensão universitária num instrumento de mudança social e da própria universidade tem caminhado junto com a conquista de outros direitos e de defesa da democracia (GADOTTI, 2017).

Os eventos de extensão universitária podem ser entendidos como uma ferramenta de elevada eficiência para a comunicação dos saberes, estando em consonância com as DCN’s do curso que priorizam estratégias de ensino ativas, pautada em práticas interdisciplinares e transdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica veterinária, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços veterinários (BRASIL, 2019).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi ressaltar a importância da Educação 5.0 e a indissociabilidade com ensino, pesquisa e extensão, na formação dos futuros Médicos Veterinários.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Com o aumento do uso das tecnologias, a implementação desses recursos tornou-se indispensáveis no ambiente educacional, proporcionando por meios de práticas pedagógicas inovadoras, a preparação do discente para a era digital. O domínio das tecnologias contribui significativamente para as questões econômicas e sociais, possibilitando capacitações do discente

para demanda do mercado de trabalho além de melhorar a qualidade de vida do indivíduo, contribuindo para sua consciência socioambiental (FÁBIO RUA, 2019).

Segundo JUNIOR et al (2020) a Educação 5.0 é complexa e ecológica estabelecendo metodologias altamente conectadas e, pensando o mundo organicamente. É necessariamente humanista, ajudando a todos os humanos e todas as formas de vida, para que vivam com mais plenitude e respeito. FÁBIO RUA (2019) descreve a Educação 5.0 como moderna, inclusiva, humana e digital. Nessa perspectiva, a metodologia ativa vem trazendo um olhar coparticipativo, ao qual são utilizadas técnicas reais e virtuais. A proposta se constrói no fazer coletivo e, ao mesmo tempo, na singularidade de cada educando, mediante a colaboração entre a aprendizagem efetiva e a inteligência emocional, contribuindo para diminuição dos problemas sociais.

O papel da Educação 5.0 é destacado, uma vez que, a educação precisa ser integral e não fragmentada (ANTUNES & PADILHA, 2010) e que extensão faz parte, de um lado, da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, e, de outro, da necessária conexão da universidade com a sociedade. A extensão aproxima o aluno das demandas da sociedade, fortalecendo sua formação cidadã. Para o aluno, a extensão é também o lugar do reconhecimento e aceitação do outro e da diversidade.

Os eventos de extensão universitária podem ser entendidos como uma ferramenta de elevada eficiência para a comunicação dos saberes, estando em consonância com as DCN's do curso que priorizam estratégias de ensino ativas, pautada em práticas interdisciplinares e transdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica veterinária, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços veterinários (BRASIL, 2019). O processo educativo potencialmente capaz de empoderar sujeitos é aquele de perspectiva inovadora, que confere uma condição possível de transformação por meio da reflexão crítica (BARBOSA et al, 2017). A extensão passa a ser compreendida como um processo pelo qual todos os atores sociais – educadores, educandos e comunidade – constroem a troca de saberes. Entende-se que, a Educação 5.0 almeja um profissional “humanizado”, numa contraposição a indivíduos que evidenciam habilidades exclusivamente técnicas.

A extensão obriga a universidade a repensar suas concepções, o currículo e a própria universidade. É necessário refletir sobre quais metodologias podem favorecer o desenvolvimento do profissional com valores humanos. Ressalta-se a importância das mudanças nos planejamentos e metodologias pedagógicas, pois, é de grande necessidade que os educadores possuam o interesse em se adaptar as novas metodologias de ensino, contribuindo para que o aluno seja protagonista do seu próprio aprendizado e o desenvolva uma consciência cidadã em paralelo à formação técnica. Assim, a educação condizente com atualidade requer processos de ensino-aprendizagem mais

amplos e problematizados. O que está em pauta não é a simples e pura aquisição de conhecimentos, mas o discernimento para mobilizá-los ante a realidade (CARVALHO, 2015).

A curricularização da extensão nos cursos de graduação, como no curso de Medicina Veterinária, é de extrema importância para a formação profissional dos estudantes. Essa prática permite que os alunos tenham contato direto com as demandas da sociedade e desenvolvam habilidades técnicas e sociais, além de promover a integração entre universidade e comunidade. Através da curricularização da extensão, os alunos podem aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, confiante para a resolução de problemas reais, proporcionando a formação de valores éticos e morais, essenciais para o exercício da profissão. Dessa forma, a curricularização da extensão é fundamental para a formação de profissionais mais completos e conscientes de sua responsabilidade social (ANDRADE, 2017).

No artigo de Andrade et al. (2017), os autores discutem a importância da curricularização da extensão na formação do médico veterinário. Através de um relato de experiência, os autores apresentam como a extensão pode contribuir para a formação de profissionais mais engajados com as demandas da sociedade, além de desenvolver habilidades técnicas e sociais nos alunos. Eles ressaltam que a participação dos estudantes em projetos de extensão possibilita a aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula, além de favorecer a integração entre a universidade e a comunidade. Dessa forma, a curricularização da extensão se apresenta como uma importante estratégia pedagógica para a formação de profissionais mais completos e conscientes de sua responsabilidade social.

O artigo de Araújo et al. (2019) apresenta uma experiência de extensão universitária realizada no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Santa Maria, destacando sua importância na formação do médico veterinário. O trabalho evidencia que a participação dos alunos em projetos de extensão permite o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais, além de contribuir para a promoção da saúde animal e conscientização da população sobre a importância do bem-estar animal. Dessa forma, a curricularização da extensão se apresenta como um caminho importante para a formação de profissionais mais completos e comprometidos com a sociedade em que estão inseridos.

A exemplificar a relação teoria e prática que estão nos projetos de extensão do curso de medicina veterinária da UniEvangélica, pode-se citar ações como por exemplo, projetos de atendimento clínico em comunidades carentes, que possibilitam a vivência dos alunos em diagnósticos e tratamento em situações reais e valorização do trabalho em equipe. Outra iniciativa relevante é a realização de campanhas de vacinação em parceria com órgãos públicos, que além de contribuir para a prevenção de doenças em animais, também promovem a conscientização da população sobre a

importância da vacinação e dos cuidados com a saúde animal. Além disso, a participação em programas de educação ambiental, desenvolvimento sustentável e bem-estar animal, auxiliam no desenvolvimento de profissionais e cidadãos, com uma visão mais ampla e comprometida com o meio ambiente e a sociedade, demonstrando a importância da responsabilidade socioambiental.

## CONCLUSÃO

Nessa vertente, a importância da Educação 5.0 é inegável, bem como é evidente a necessidade de efetivas modificações nos modelos educacionais de ensino que perpassam por reflexões sobre o tipo de estudante que se pretende formar, um profissional “humanizado”, que se preocupa com a sociedade.

Em conclusão, a curricularização da extensão no curso de Medicina Veterinária, é uma importante estratégia pedagógica para formar profissionais mais completos e conscientes de sua responsabilidade social. Através da extensão, os alunos têm a oportunidade de aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, desenvolver habilidades técnicas e sociais e contribuir para a solução de problemas reais da sociedade. Com isso, os futuros médicos veterinários estarão mais preparados para atender às demandas da sociedade e serão agentes de transformação em suas áreas de atuação. Além disso, a curricularização da extensão contribui para a integração entre a universidade e a comunidade, promovendo uma relação mais próxima e colaborativa entre elas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, SS et al. A curricularização da extensão na formação do médico veterinário: relato de experiência. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v.15, n. 1, pág. 59-67, 2017.
- ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. *Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.
- ARAÚJO, SCF et al. Extensão universitária na formação do médico veterinário: a experiência do Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 17, n. 2, pág. 38-45, 2019.
- BARBOSA, F. C. M.; BRUNETTO, F. S. VITORINI, R. A. S. Direito à Educação: Ações Afirmativas como política pública para ingresso no Ensino Superior. In: *Cadernos de Direito*, v. 17, n. 33, p. 81- 100, 2017. ISSN 2238-1228. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/view/3534>>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de agosto de 2019, Seção 1, pp. 199 e 201.
- CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*, São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária: para quê*. Instituto Paulo Freire, v. 15, 2017.

CARVALHO, S.O.B.; DUARTE, L.R.; GUERRERO, J.M.A. Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem. **Trabalho Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 123-44, 2015.

RUA, FÁBIO. Educação 5.0. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hwp1lYwH7ss>. Publicado dia 07 de fevereiro de 2019. Acesso em: 10 de abril de 2023.

JUNIOR, G. B. V.; FILENI, C. H. P.; MARTINS, G. C.; CAMARGO, L. B.; LIMA, B. N.; SILIO, L. F.;

OLIVEIRA, J. R. L.; Passos, R. P. Are you ready for Education 5.0? **LIVRE-PENSAR**, v.12| nº. 1,2020.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.